



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

B-4 | **Jornal da Cidade**
ARACAJU, TERÇA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 2016

CIDADES

Sem dinheiro, maternidade restringe serviço a gestantes

Em Itabaiana, repasse é comprometido e déficit mensal atinge quase R\$ 300 mil

Paulo Rolemberg
DA EQUIPE JC

O atendimento a parturientes do interior do Estado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) está comprometido desde a última quinta-feira, 16. A Maternidade São José, localizada no município de Itabaiana, restringiu o atendimento de plantão as pacientes do SUS, por falta de pagamento do Governo do Estado. A maternidade atende uma média de 300 partos por mês de parturientes do SUS. A Secretaria de Estado da Saúde (SES) nega o atraso.

Segundo o diretor clínico da Maternidade, Carlos Noronha, a unidade tem um gasto mensal de R\$ 800 a R\$ 900 mil e recebe cerca de R\$ 560 mil do Ministério da Saúde, o que resulta em um déficit de aproximadamente R\$ 300 mil por mês. Sem o repasse, a administração da maternidade estaria usando recursos próprios para manter o atendimento do SUS, porém a situação ficou insustentável e, por fim, decidiu suspender o plantão.

“Fechou o plantão, o plantão está restrito a urgência, desde a última quinta-feira. Restringiu o plantão por causa da falta de recursos. A maternidade estava colocando recursos próprios para complementar no atendimento SUS, e a gente

não conseguê mais”, explicou o diretor. Segundo Noronha, até abril, o déficit da maternidade era de R\$ 1,5 milhão.

Noronha relatou que desde o ano passado, a maternidade reivindica das Secretarias de Estado e Municipal de Saúde para possibilidade de uma coparticipação. Inicialmente ficou definido um repasse de R\$ 44 mil pelo Estado, sem a participação do município.

Em setembro do ano passado, por uma questão jurídica o valor do repasse do Estado foi reduzido para R\$ 25 mil, no entanto, a maternidade, segundo o diretor, não recebeu mais o valor acordado. Diante da situação, o caso foi levado ao **Ministério Público Estadual**, com a intervenção da promotora Cláudia Calmon, ficou acertado que o Estado repassaria R\$ 100 mil e o município outros R\$ 30 mil, mediante o aumento do Estado. “Parou desde fevereiro”, afirmou.

A direção da maternidade teria procurado a Secretaria de Estado da Saúde para buscar informações sobre a paralisação do repasse, mas a informação era que o contrato para o repasse de R\$ 100 mil estaria em análise na Procuradoria Geral do Estado. “Sem dinheiro do Estado, ficou completamente insustentável o funcionamento do atendimento SUS, infelizmente. Teve que fechar por não conseguir pagar médico, insu-

mos. A direção da maternidade prima muito de honrar com os compromissos”, disse o diretor.

A maternidade atende parturientes de 14 municípios, mas a quantidade tem aumentado nos últimos dois meses após o fechamento de regionais nos municípios de Lagarto e Nossa Senhora da Glória e passou a receber pacientes de cidades como Tobias Barreto e Simão Dias. A maternidade São José atende apenas gestante em risco habitual, ou seja, cujo parto não é de alto risco.

Ses

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) informou que, mesmo em época de dificuldades financeiras enfrentadas no país, vem cumprindo com todas as obrigações e apoiando ações de saúde em todos os municípios sergipanos. A notícia veiculada na mídia informando que o Estado deixou de repassar recursos de R\$ 40 mil ao Hospital e Maternidade São José, em Itabaiana, não procede.

No dia 13 de junho de 2016 foi pago o valor de R\$ 44 mil referente ao mês de abril. Temos até o dia 30 junho para pagar o mês de maio, porém, o pagamento será realizado até amanhã, dia 21”, informou a secretária de Estado da Saúde, Conceição Mendonça, ressaltando que o pagamento é feito do Fundo Estadual de Saúde ao

Fundo Municipal de Saúde de Itabaiana, que faz o repasse à unidade hospitalar.

A gestora Estadual enaltece ainda que, em relação ao Termo de Ajuste de Conduta (TAC) firmado com o **Ministério Público Estadual**, que estipula o aumento do repasse de R\$ 44 mil para R\$ 100 mil ao Hospital e Maternidade São José, “o documento encontra-se em tramitação na Secretaria de Governo”.

Conceição Mendonça lamenta o fechamento do atendimento ao SUS no Hospital e Maternidade São José e, mais uma vez, ressalta que a gestão é clara e transparente.

“Não se pode fechar uma maternidade, que é porta aberta e co-financiada pelo Estado, sem comunicar ao próprio Estado e, principalmente, à população. A gestão vem sempre conversando com as freiras que são mantenedoras da unidade hospitalar, que é muito importante para a assistência às gestantes de risco habitual de Itabaiana e região. A Maternidade São José tem profissionais altamente capacitados e é um grande braço de fortalecimento do SUS. Não admitimos o fechamento. Solicitamos a todas unidades filantrópicas e prefeituras que, quaisquer dificuldades, sejam em recursos materiais, financeiros e humanos, procurem a SES. Acreditamos na força do diálogo”, pontua Conceição Mendonça.